

**“ASSENTANDO” HISTÓRIAS: UMA BREVE HISTORIOGRAFIA SOBRE A
TEMÁTICA CONJUNTOS HABITACIONAIS.****"SETTLING" STORIES: A BRIEF HISTORIOGRAPHY ON THE THEMATIC
HOUSING ENSEMBLES.****"ASENTANDO" HISTORIAS: UNA BREVE HISTORIOGRAFÍA SOBRE LA
TEMÁTICA CONJUNTOS HABITACIONALES**

Recebido em: 30/09/2020

Aceito em: 12/10/2020

Luiz Soares Pessoa Júnior¹**RESUMO**

Esta pesquisa objetiva realizar uma discussão historiográfica sobre a temática ampla da habitação e específica de “Conjuntos Habitacionais”. Como parte de uma pesquisa de dissertação de mestrado em realização pelo próprio autor, sentiu-se a necessidade de se produzir tal pesquisa devido ao mesmo não ter percebido produção semelhante enquanto pesquisava e pesquisa para a escrita de sua dissertação. Esse é o principal motivo desse texto ter como objetivo secundário ser uma obra voltado para os leitores interessados em começarem a ter contato com essa historiografia do tema, conjuntos habitacionais, por isso, também, se tentou produzir o texto de maneira não impositiva e nem definitiva, e, sim, de forma indicativa de variada gama de produções intelectuais e de autores que, pela percepção do autor, são comumente indicados/citados em diversos outros textos. Em conjunto com isso, é oferecido ao leitor outros tantos escritos que abordam a pesquisa sobre conjuntos habitacionais por variados prismas, a união dessa literatura ampla, sobre habitação, e específica, sobre conjuntos habitacionais, deve fornecer ao leitor iniciante no tema um ponto de partida sobre a diversidade das pesquisas que são realizadas e uma indicação de obras e formas pelas quais já se estudou o assunto.

Palavras Chave: Historiografia. Conjuntos Habitacionais. Habitação.

ABSTRACT

This research aims to carry out a historiographical discussion on the broad theme of housing and specifies “Housing Complexes”. As part of a master's dissertation research being carried out by the author himself, he felt the need to produce such research due to the fact that he did not perceive similar production while researching the writing of his dissertation. This is the main reason why this text has as a secondary objective to be a work aimed at readers interested in starting to have contact with this historiography of the theme, housing complexes, so, too, if one tried to produce the text in a non-imposing and not definitive way, and, yes, indicative of a wide range of intellectual productions and authors that, according to the author's perception,

¹ Mestrando do Programa de Pós Graduação em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN. E-mail: soares.pessoa@hotmail.com

are commonly indicated in several other texts. In conjunction with this, the reader is offered many other writings that approach research on housing estates through various prisms, the union of this broad literature, on housing, and specifics, on housing estates, should provide the beginner reader in the subject with a starting point about the diversity of research that is carried out and an indication of works and ways in which the topic has already been studied.

Key Words: Historiography. Housing Ensembles. Habitação.

RESUMEN

Esta investigación tiene como objetivo realizar una discusión historiográfica sobre el tema amplio de la vivienda y concreta “Conjuntos habitacionales”. Como parte de la investigación de una tesis de maestría que está llevando a cabo el propio autor, se sintió la necesidad de producir dicha investigación debido a que no percibió una producción similar mientras investigaba e investigaba la redacción de su disertación. Esta es la principal razón por la que este texto tiene como objetivo secundario ser una obra dirigida a lectores interesados en comenzar a tener contacto con esta historiografía del tema, los conjuntos habitacionales, así, también, si se tratara de producir el texto de manera no imponente y no definitiva. , y sí, indicativo de una amplia gama de producciones intelectuales y autores que, según la percepción del autor, son comúnmente indicados / citados en varios otros textos. En conjunto con esto, se ofrecen al lector muchos otros escritos que abordan la investigación sobre urbanizaciones a través de varios prismas, la unión de esta amplia literatura, sobre vivienda, y específica, sobre urbanizaciones, debe proporcionar al lector principiante en el tema un punto de partida. sobre la diversidad de las investigaciones que se realizan y una indicación de los trabajos y formas en que ya se ha estudiado el tema.

Palabras clave: Historiografía. Conjunto Residencial. Vivienda.

INTRODUÇÃO

Este Trabalho objetiva realizar uma discussão historiográfica sobre a temática habitação. Especificando um pouco mais, o objetivo é discutir e, dentro do possível, relacionar a historiografia produzida em torno de uma tipologia habitacional chamada Conjunto Habitacional. A pesquisa aqui desenvolvida é parte de um projeto de mestrado realizado na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), do Programa de Pós Graduação em História.

Nesse artigo temos a intenção de produzir um estudo historiográfico sobre a temática específica de conjuntos habitacionais, entretanto estudar qualquer tipo de habitação, exige do pesquisador se envolver com uma variedade de outros temas (políticas públicas, arquitetura, urbanismo, legislação e etc) e disciplinas (geografia, ciências sociais, arquitetura e urbanismo e outras). Esse caminho é necessário para que se tenha um melhor entendimento de seu próprio objeto e onde que ele se coloca dentro dessa imensa gama de outros estudos e realidades. Sendo assim, temos como foco de nossa discussão um tipo delimitado de habitação, mas iremos tentar

relacionar as mais diversas fontes historiográficas para melhor desenvolvermos o objeto de nosso texto.

É preciso salientar para nossos leitores que esse texto não possui a intenção de tratar nenhuma historiografia de forma aprofundada, temos como objetivo secundário elaborar um trabalho que seja introdutório ao assunto e que facilite aos possíveis leitores algum conhecimento sobre autores e obras diversas da temática mais ampla habitação e mais específica sobre conjuntos habitacionais. Essa escrita nasceu de nossa própria percepção ao pesquisar para nossa dissertação, enquanto buscávamos obras e autores para o assunto de nosso mestrado não obtivemos retorno de nenhum texto que elencasse historiograficamente outros trabalhos acadêmicos para essa temática. Há título de conhecimento, realizamos buscas nos seguintes sites: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP; Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações² (BDTD); Periódicos CAPES; SCIELO; e Google Acadêmico.

Consideramos relevante estudar de forma mais ampla a temática da habitação, pois falamos sobre um espaço da vida na qual, praticamente, todas as pessoas acabam sendo inseridas. Tendo em vista que é no ambiente de uma casa que vivemos grande parte de nossa vida e que é nela que temos um grande número de memórias que são construídas. A casa torna-se o local do qual saímos, como, por exemplo, quando um filho decide ir morar em outro lugar, é da casa dos pais que ele sai. Saindo, dali, para outra casa, agora sua. Porém, é na casa dos pais, normalmente, que o jovem deixa suas memórias queridas de infância. Da casa, também, é de onde saímos para trabalhar durante o dia e para o qual desejamos voltar ao fim de nossa jornada diária, para o conforto de nossa casa. Por tudo isso, entendemos que a habitação é crucial para nossas vidas e procuramos entender como uma grande quantidade de casas, os conjuntos habitacionais, foram inseridas nas vidas de muitas pessoas na cidade de Natal em nossa pesquisa de mestrado.

Precisamos salientar ainda que nosso estudo mais abrangente se volta especificamente para uma entidade que atua em uma etapa do processo de produção espacial e do ato de habitar, a construção. Estudamos a entidade em se, COHAB/RN, e sua atuação na transformação espacial natalense através de sua documentação e da história oral de seus funcionários. Apesar de estarmos focados em uma empresa, uma pessoa jurídica, o objetivo empresarial dessa entidade é a edificação de conjuntos habitacionais e nossa intenção é entender a companhia atuando no espaço de Natal. Queremos dizer que a casa é tão importante quanto indicamos e

² Apesar da redundância dessa busca, tendo em vista que o banco de teses e dissertações da USP também se encontra na BDTD, preferimos repetir o que foi feito e ter uma maior garantia dessa busca mais ampla.

Revista Homem, Espaço e Tempo, n° 3, volume 14°, p. 159-176, Jan/Dez/2020.

ISSN: 1982-3800

que esse espaço privado, seguro, confortável, do lazer e da vida é o que mais importa em nossas vidas e em qualquer pesquisa que toque no tema habitação. Mas, existem muitas etapas entre o habitar e o existir alguma habitação de fato e nosso olhar no mestrado se voltou para o momento em que as casas que proporcionarão tudo que foi dito acima ainda não existiam. Sendo mais específico e arriscando ser redundante, procuramos ali olhar para o como essas moradias que serão o espaço da vida de muitos brasileiros foram edificadas por ações de uma empresa especificamente e procuramos demonstrar sua importância nesse processo.

ANÁLISE HISTORIOGRÁFICA

A historiografia que indicaremos nessa obra será pautada pela tentativa de partirmos de uma perspectiva mais ampla para as mais específicas, assim, pretendemos começar com textos que tratem do tema habitação e iremos seguir até chegarmos nos textos que tratem da tipologia conjunto habitacional. Além dessa forma de organização, pretendemos pautar nosso texto por uma sequência que, dentro do possível, mantenha os autores reunidos por uma mesma temática ou alguma proximidade para tentar tornar o texto mais didático e melhor organizado.

Ao escrevermos esse artigo nos deparamos com uma questão que tornou-se relevante, recortar obras e autores. Queremos dizer, selecionar as literaturas que comporiam essa historiografia de fato acabou se tornando problemática, pois a quantidade de pesquisas e pesquisadores que consideramos relevantes é muito grande e tentar abarcar cada autor e cada obra, mesmo que em um singelo parágrafo, tornaria essa redação muito extensa e fora de seu propósito. Porém, por outro lado, escrever tão rapidamente sobre tantas pessoas e seus trabalhos sofre o perigo de tornar nosso próprio trabalho reducionista. Mas, principalmente no que tange os pesquisadores mais citados³, entendemos que diante de nossas limitações precisamos abordar alguns para não estarmos correndo o risco de não indicarmos os que visualizamos como importantes ou influentes no estado da arte.

Nossa escolha inicial será o arquiteto Nabil Bonduki, *Origens da Habitação Social no Brasil* (BONDUKI, 1998), essa obra trata de tentar explicar como a habitação tornou-se uma questão política mais relevante para a sociedade brasileira ao longo do tempo e para isso faz a história dessa questão. É uma obra interessante por demonstrar a mudança de atitude tanto do Estado brasileiro quanto da população em geral e de como o governo deveria tratar essa política.

³ Estamos pautando esses autores “mais citados” por nossa própria percepção e conhecimento, não realizamos nenhum procedimento para colher ou tratar estatisticamente nossa afirmação. Porém, consideramos que uma historiografia pode ser baseada na experiência de um pesquisador e que na subjetividade da escolha, também, existe riqueza de conhecimento.

O recorte temporal da obra vai do final do século XIX até antes do Golpe de 1964 tendo o Brasil como recorte espacial, mas priorizando comentários sobre o eixo Rio de Janeiro – São Paulo.

De certa maneira Hermínia Maricato, *Política Habitacional no Regime Militar: do milagre a crise econômica* (MARICATO, 1987), dar continuidade temporal a obra de Nabil Bonduki no que tange o tempo em que a autora define sua obra. Porém, a autora não deixa de fazer uma revisitação com o período anterior para facilitar o entendimento do seu próprio texto. Na obra ela trata exatamente do que o seu título expressa, qual foi essa política habitacional da Ditadura Militar. Aborda o tema desde questões econômicas, características ideológicas e, naturalmente, políticas. No caso, podemos ainda comentar que sua escrita descreve passo a passo como foi essa política e como ela mudou conforme o período ditatorial e ainda baseado em questões próprias da habitação.

Saindo dessa sequência temporal, falar sobre habitação no Brasil e não referenciar Milton Santos é um trabalho árduo. Difícil, não porque o autor seja alguém do qual precisemos citar para sermos “aceitos” academicamente, não é esse o ponto. Torna-se complicado, tendo em vista que o autor possui grande produção⁴ sobre o espaço e muitas de suas ideias colaboram decisivamente para compreendermos os processos pelos quais as cidades brasileiras passaram e ainda passam em sua história. Há título de exemplo, iremos citar seu conceito de Horizontalidade Urbana, essa ideia avalia que as cidade brasileiras cresceram expandindo horizontalmente de forma tão extensa e rápida que geraram consequências específicas e verificáveis em sua grande maioria. Dentre essas consequências: tivemos um grande alargamento da área dos municípios; um aumento considerável dos gastos públicos para fornecer serviços públicos aos novos espaços da cidade; um certo direcionamento da expansão do mercado imobiliário conforme o gasto público; um aumento significativo da especulação imobiliária; uma rápida urbanização dos novos espaços e criação de espaços vazios para especulação.

Em sua maioria os autores que preferimos citar são brasileiros, mas existem alguns pesquisadores estrangeiros que tem uma boa parcela de influência até na produção nacional de conhecimento sobre a questão habitacional. Esses autores não tratam exclusivamente da habitação e suas obras são conceitualmente mais abrangentes sobre a sociedade como um todo e sobre questões teóricas sobre o espaço. Desses optamos por primeiro Henry Lefebvre (2013) que trata, dentre outras coisas, sobre a produção e reprodução do espaço vinculado há produção

⁴ Devido ao fato do autor ter uma larga produção da qual não achamos justo comentarmos apenas uma obra, preferimos indicar aqui as obras que tivemos contato: *A Urbanização Brasileira* (1993); *A Natureza do Espaço* (1996); *Por uma Outra Globalização* (2000).

e reprodução do capital. Suas observações apontam que a urbanidade é pautada por essa lógica reprodutora de espaço e de capital e que, simplificadamente, o urbano domina todo o panorama mundial ao ponto de o rural se pautar pelo urbano reproduzindo sua lógica de expansão. O segundo autor é David Harvey (2005) que em uma de suas obras observa a mudança social e espacial através de um olhar mais próximo do econômico e de como a lógica capitalista interfere nesses aspectos da sociedade. Assim, de vários conceitos estabelecidos pelo autor consideramos interessante o da expansão territorial capitalista, na qual indica, superficialmente, que no momento que um mercado satura sua área de atuação ele busca novos espaços para repetir o mesmo processo até saturar novamente e ele precise de novos espaços e isso é uma necessidade perene do capitalismo.

Essas duas indicações são necessárias, pois os autores indicados tem outras várias obras sobre questões espaciais que conseqüentemente levam as questões urbanas e habitacionais que não caberiam serem extensivamente tratadas aqui. Em realidade, se tentássemos tratar uma única obra com mais profundidade não conseguiríamos. Desses dois aspectos aproximaremos mais dos conjuntos habitacionais, tendo em vista que esse é um tipo de habitação produzida em grande quantidade e para um grande número de pessoas de uma única vez. Ela foi feita pelo Banco Nacional de Habitação, BNH, de forma muito semelhante ao longo de todo o território nacional reproduzindo uma mesma configuração espacial ao longo de muitas cidades brasileiras. Além disso, a produção dessas habitações tem fortes laços com a economia e sua dinamização, para tanto o capital precisou expandir do BNH, a principal fonte de financiamentos para a habitação na Ditadura Militar, para o restante do país. Tendo ainda, em escala mais local, conforme a cidade aumentava de tamanho e novas áreas sofriam o processo de produção e reprodução do espaço estavam, também, gerando a expansão espacial necessária ao capital indicada por David Harvey.

Conforme tínhamos indicado acima, existe na produção nacional uma boa dose de influência de autores como Henry Lefebvre e David Harvey. Pensando questões parecidas Danilo Volochko nos insere em uma discussão sobre o quanto o espaço e o capital e a produção do espaço colaboram para a reprodução de capital. Sua dissertação em geografia intitulada *A produção do espaço e as estratégias reprodutivas do capital: negócios imobiliários e financeiros em São Paulo* (VOLOCHKO, 2007), se aproximam dos outros defendendo que a produção e reprodução do espaço, inclui, também, na produção e reprodução do capital. Essa reprodução de espaço e capital é imbricada de tal modo que ao falarmos de um, estamos falando, quase, naturalmente do outro. O autor se propõe em estudar esse processo na cidade de São

Paulo e em, especificamente, estudar essa dialética espaço – capital. Sua dissertação tem um teor mais teórico, mas aplicado empiricamente, sobre um dos conceitos tratados, quase, como unanimidade na atual conjuntura de análises espaciais.

Como já foi afirmado, várias vezes, em nosso texto, a temática da habitação é muito ampla e complexa no âmbito da vida e academicamente isso é refletido em uma imensa quantidade de artigos, dissertações e teses sobre ela. Diante disso e compreendendo que a vida é feita de influências, ou seja, a vida que transcorre na casa sofre influências vindas de fora e de dentro dela. De forma parecida acontece com os países, suas ações políticas podem sofrer diferentes influências. Começando há tratar de temáticas mais específicas, escolhemos o artigo de Eulalia Portela Negrelos, de título *A moderna habitação econômica como questão de Estado na produção capitalista da Cidade. Fases de Expansão e redução dos componentes modernos da cidade e da habitação no Brasil – Estado de São Paulo – no período 1930-1986* (NEGRELOS, 2014). A autora discorre sobre as influências arquitetônicas que aportaram no Brasil e colaborarão para formar a opinião dos profissionais que desenvolveram os projetos habitacionais em nosso país, tornando-se muito interessante para entendermos como o BNH e as COHAB's⁵ agiram na formatação desses conjuntos habitacionais. Mesmo, quando durante esse período essas entidades agiram baseados em influências mais “modernas”, com maior abrangência de espaço pública e grande volume de casas. A autora afirma que essa forma já era criticada por estudiosos no tocante a sua falta de interligação com a malha urbana existente, crítica essa que é umas das principais feitas às edificações do BNH e das COHABs⁶.

O uso de comparações de coisas ou situações semelhantes possui a vantagem da comparabilidade em que é possível ser ver o que é e não é, ou o que foi e não foi de uma ou outra coisa. Pode-se perceber por meio dessa metodologia os pontos falhos e fortes de um item ou outro. Com essa perspectiva em 2015, Natália Taroda Ranga publicou sua dissertação, *Implantação de conjuntos habitacionais: as lições da produção dos institutos de aposentadoria e pensões* (RANGA, 2015). Nesse estudo a autora pondera a sua temporalidade contemporânea, o período da Ditadura Militar (1964-1985) e retroagi até as ações dos Institutos de aposentadoria e pensão, IAP (1940-1963/1964). Ela considera que as ações atuais com o Projeto Minha Casa Minha Vida têm muita influência do período de atuação do Banco Nacional de Habitação e com isso carrega suas vantagens e desvantagens. Considera que um dos maiores problemas com

⁵ Usaremos esse formato de sigla para fazer referências as todas as companhias de habitação popular que atuaram e ainda atuam no Brasil.

⁶ Esse aspecto é apontado por alguns autores como o principal problema nos conjuntos edificados pelas COHAB's, conforme MEDEIROS, Sara (2015); BOLAFFI, Gabriel; CHERKEZIAN; Henry (1985); e LIMA, Márcia (2011)

Revista Homem, Espaço e Tempo, n° 3, volume 14°, p. 159-176, Jan/Dez/2020.

essas duas políticas habitacionais é a falha na implantação e a sua baixa qualidade na habitabilidade, urbanidade e localidade. Considera ainda que alguns projetos dos IAPs foram bem sucedidos nesses pontos, porém no período ditatorial o Estado comete esses erros. Indica que estudar esses sucessos em comparação com os fracassos poderia colaborar para correções futuras.

Há título de exemplo para nossos leitores, podemos salientar que a COHAB/RN possuía muitas características e que seus conjuntos, apesar de possuírem defeitos, foram entregues e pessoas com carência residencial obtiveram uma casa nesse período, na verdade podemos afirmar que foram 27.978 unidades habitacionais entregues até o fim de suas atividades⁷. Mesmo com esse volume de residências construídas não podemos deixar de levar em consideração, como indicado pela pesquisa da Natália T. Ranga, os problemas. De forma mais concreta, o conjunto Pirangi, por exemplo, teve falta de água por quase 3 meses depois de sua entrega e falta de coleta de lixo por quase 9 meses⁸. Isso se levarmos em consideração apenas esses dois aspectos especificamente, porém poderíamos levantar outros de natureza de seu próprio planejamento e que são comuns com a maioria dos projetos habitacionais das COHAB's, como a falta de integração com a malha urbana ou baixa qualidade desses imóveis no que pese o conceito de habitação social¹⁰.

Continuando, em artigo de 1988, Sergio de Azevedo, que no texto *vinte e dois anos de política de habitação popular (1964-86): criação, trajetória e extinção do BNH* (AZEVEDO, 1998) dedicou-se há falar de forma sucinta e clara sobre a trajetória do Banco Nacional de Habitação, tocando, principalmente, nas questões mais cruciais para sua criação, reformulação e extinção. O autor é atuante na produção de literatura sobre a habitação, especificamente sobre o BNH e suas políticas públicas. Dialogando com a questão econômica e social, acrescentando a dimensão política e suas influências nas mudanças de atitude, principalmente, nos momentos em que o regime ditatorial sentia maior ou menor necessidade de legitimação.

Prosseguindo com o tratamento sobre o BNH de forma mais direta, Gabriel Bolaffi e Henry Cherkezian, em um artigo de 1985, intitulado *BNH: bode expiatório*, (BOLAFFI, CHERKEZIAN, 1985) fizeram um apanhado crítico do que realmente foi essa entidade ao

⁷ Cf. Demonstrativo de Conjuntos Habitacionais edificados na Capital e Municípios do Estado do RN da DATANORTE.

⁸ Cf. jornal Diário de Natal "ARENA [ilegível] de propósito." de 30/11/1978

⁹ Cf. Jornal Diário de Natal "CONJUNTO Pirangi agradece ao Diário de Natal" de 24/04/1979

¹⁰ Essa ideia indica que uma residência não pode ser pensada apenas na sua construção em se. Ou seja, a casa sendo entregue sem qualquer outra preocupação além de sua própria edificação. Sendo assim, deve-se planejar a habitação socialmente incluída no ambiente da urbe que ele está sendo construída. Tanto, no quesito das necessidades básicas das pessoas (água, luz, segurança, saúde, educação; coleta de lixo) quanto na questão da sociabilidade dos indivíduos (lazer, proximidade com centros urbanos, integração social e com a malha urbana).

longo dos anos e os erros que cometeu. Esse diálogo é interessante porque ela se contrapõe há discursos que defendiam a extinção há qualquer custo da entidade. É interessante por ir além de somente fazer afirmações diretas, mas por pesar os pontos positivos e negativos e esclarecendo ao leitor que sim, o BNH teve vários problemas e, até alguns de corrupção, mas no geral era uma entidade bem consolidada e que poderia ter permanecido, apesar de ter sido gestada na Ditadura Militar. É uma discussão que colabora para um entendimento mais amplo de como o BNH e, conseqüentemente, as COHAB's contribuíram para resolver um problema que efetivamente existia e continuou existindo, independentemente, de o país viver uma ditadura ou não. O problema da habitação, o déficit habitacional era antes, durante e depois do período da Ditadura Militar e continua sendo persistente. O fechamento do BNH criou outra complicação que foi a falta, quase que total, de políticas públicas no país inteiro para a habitação, tendo em vista que somente com o Programa Minha Casa Minha Vida¹¹ em 2009 que o Brasil voltou a ter uma política habitacional federalmente ampla e de maior envergadura.

Na mesma linha de produção acadêmica, em 2010, a pesquisadora Sara Raquel F. Q. Medeiros apresentou e publicou um texto chamado, *BNH: outras perspectivas* (MEDEIROS, 2010). A autora em seu escrito realiza uma nova avaliação dessa história do BNH e do quanto ela foi “ruim” ou “boa”. De forma diferente de Bollaffi e Cherkezian, ela priorizou a lembrança do órgão, ou melhor, a memória envolta sobre o Banco Nacional de Habitação. Os outros dois autores publicaram em um momento que o banco ainda não tinha sido extinto e que a discussão sobre sua herança estava ocorrendo. Nesse caso, a autora já escreve passado mais de duas décadas e com essa ideia de que era necessário fecha-lo cristalizado. Se utilizando de outros argumentos, sua pesquisa agrega em nossa base historiográfica sobre o BNH e no quanto ele era importante para a execução das políticas públicas habitacionais no país. Esclarece muitas ações e programas do extinto banco e nos ajuda a entender melhor a atuação das COHAB's que executavam essas políticas e programas públicos.

Distanciando-se da visão mais de conjuntura e institucional que temos adotado até então, passemos agora para trabalhos científicos com um teor mais específico. Para tanto Alicia Norma G. de Castells, em sua dissertação de 1987 (CASTELLS,1987), estudou a arquitetura das casas COHAB em comparação com casas de construção própria da zona rural de Florianópolis. Tendo ainda, a autora através de entrevistas para entender os usos que os moradores davam para as casas COHAB em comparação com as casas rurais. O texto procura captar as percepções dos

¹¹ Esse programa foi lançado durante o governo do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em 2009. No seu segundo mandato.

mutuários das casas da COHAB/RN em comparação com outras casas e estudar os aspectos arquitetônicos e suas influências nos moradores e seus usos das casas, sendo importante saber o quanto essas dimensões podem impactar a vida em se das pessoas que passam a ter numa casa COHAB em um determinado conjunto habitacional o seu lar e sua vida.

A história urbana é algo que tem sido realizado e tratado de forma a contar a narrativa envolvendo as mudanças da urbe de pontos de vida diferentes. Pode-se, por exemplo, abordar a questão interligando a edificação de um conjunto com a trajetória e uso dessa construção por um político. Como, Felipe Tavares Araújo fez em sua dissertação (TAVARES, 2014) *a argamassa da casa e do conflito: os usos políticos da construção da Cidade da Esperança pelo grupo aluizista (1964-1966)*. Essa forma de abordagem, tem uma ênfase mais voltada não apenas para a mudança morfológica do espaço, mas, principalmente, para como um espaço que é construído pode agregar capital político para um indivíduo e é utilizado, pela mesma pessoa, em suas ações. A dissertação toma como objeto de estudo um conjunto habitacional, Cidade da Esperança I, edificado entre 1964-1966, na cidade de Natal durante o governo de Aluizio Alves e como esse político soube se utilizar dessa obra para superar dificuldades ou facilitar sua administração.

Continuando com essas várias abordagens diferentes, Simone Lucena Cordeiro, em sua tese intitulada *Cidade Tiradentes e COHAB: moradia popular na periferia da cidade de São Paulo – Projetos e trajetórias (1960-1980)* (CORDEIRO, 2009), se dedicou em estudar os discursos em volta dos planos e projetos urbanísticos e nas leis que envolveram a habitação entre 1960 e 1980. A ideia da autora é a de que o poder público conseguiu induzi parte da população paulistana em se periferizar, principalmente, através dos projetos da COHAB na cidade de Tiradentes, atualmente subprefeitura da cidade de São Paulo. Nesse ponto gostaríamos de fazer algumas considerações para nossos leitores, pois temos uma literatura que trata de várias COHAB's e por mais que consideremos, em tese, que elas atuaram de forma semelhante em espaços que foram reproduzidos o mais parecido possível, a história em torno de suas obras e de suas produções podem ter sofrido processos diferentes. Enquanto em São Paulo, principalmente, ou Rio de Janeiro existe um certo estigma social em torno desses conjuntos, por serem considerados locais de pobreza e favelados. Em Natal isso é diferente, os moradores de bairros oriundos de conjuntos habitacionais não possuem tanto essa marca social, pois essas casas foram largamente ocupadas por pessoas de classe social assim como nos indica Sara Raquel Fernandes Queiroz Medeiros em sua tese (MEDEIROS, 2015)¹².

¹² Ver MEDEIROS (2015).

Uma discussão que não podemos deixar de abordar e que se enraíza longamente na história da habitação brasileira, e especificamente na cidade de Natal, é sobre a regularização fundiária. De acordo com dados da DATARNOTE, pelo menos 11.601 imóveis de sua construção estão ainda irregulares frente essa questão na capital do Rio Grande do Norte. Nessa perspectiva encontramos no trabalho realizado por Airton Leitzke, em sua dissertação, intitulado *Política habitacional em Londrina-PR: conjuntos habitacionais e regularização fundiária* (LEITZKE, 2015), uma discussão importante sobre esse tema e que envolve diretamente o BNH e a COHAB-LD, do município de Londrina. O estudioso realizou essa pesquisa sobre essa companhia de habitação municipal com o intuito de entender como o município atuou na produção de moradias e na regularização fundiária da cidade.

Em 2011, Márcia Azevedo de Lima defendeu sua dissertação de mestrado em Planejamento Urbano, sobre *A influência da dimensão, configuração e localização de conjuntos habitacionais na interação social* (LIMA, 2011). A pesquisadora, objetivou perceber o quanto que a localização desses conjuntos construídos pela COHAB influenciou na interação social, dentro dos próprios conjuntos, dos conjuntos com o seu entorno e dos conjuntos com a cidade. Esse objetivo de pesquisa, aliás, é exatamente uma das maiores críticas realizadas aos conjuntos construídos pelas COHABs no Brasil, essa, indicada, falta de integração social dos conjuntos com o restante da cidade. Dentre seus resultados, ela constatou que conjuntos de grande porte construídos distantes dos limites urbanos geram um efeito de “gueto” que, basicamente, faz com que aquela nova área urbana não tenha boa integração com o restante da cidade, confirmando a crítica que indicamos acima.

Uma dissertação que nos chamou atenção foi a de Danilo B. dos Santos, *O papel da COHAB-RP na produção do espaço urbano de Ribeirão Preto (SP)* (SANTOS, 2015), nela foi realizado uma historicização da cidade de Ribeirão Preto, desde sua constituição no período colonial até próximo dos dias atuais. Um aspecto interessante desta pesquisa é que o autor consegue demonstrar que a COHAB-RP constrói largamente na cidade, mas sem sair da lógica imobiliária dominante que já existia urbe. Resumidamente, seria a manutenção da “classe dominante” no lado sul da cidade enquanto que os “trabalhadores” foram alocados no Norte. Essa dicotomia de assentamento não seria aleatória e estaria presente desde a criação da cidade em que o lado sul é melhor equipado e o norte não. Interessante perceber que, de certa forma, em Natal até poderíamos considerar essa perspectiva, tendo em vista que a zona norte e oeste são precedidas por parte da zona leste e sul. Nesse tocante a pesquisa abre outro ponto

prismático pelo qual podemos olhar, não apenas a produção e reprodução da cidade, mas de uma forma mais macro e em conjunto com outros fatores além das Companhia de habitação, em que a localização em que se dar essa reprodução passa por aspectos de um certo controle ou de uma certa influência de forças locais. É necessário salientar que a COHAB-RP produziu no lado norte da cidade, tendo em vista que produzia para a massa trabalhadora.

Continuando nessa linha de estudos que avaliam de forma mais íntima o BNH e as COHABs, temos o estudo de Cláudia Aparecida V. de Tomy, de título *Processos construtivos empregados na habitação popular no âmbito do SFH: os conjuntos da COHAB-BD (1967-2000)* (TOMY, 2000). A pesquisadora se voltou para entender a Companhia de Habitação Popular Bandeirantes, entidade responsável por construção de habitações, em grande medida, fora da capital paulistana. Preocupou-se em perceber a sistematização dessas edificações e a sua configuração próxima de uma indústria pelo volume edificado. Essa análise proporciona olhar para todo o funcionamento da companhia tanto como parte de um sistema industrial maior, ou seja, uma etapa da produção, e como é possível aprofundar-se em um estudo dessa parcela da “industrialização” tendo em vista sua complexidade própria.

O quantitativo de trabalhos que falem, especificamente, sobre a cidade de Natal, não é muito vasto. Que fale sobre a cidade e sobre conjuntos habitacionais então, é menor ainda. Porém, existem alguns trabalhos que são muito interessantes e que abordam diretamente nosso objeto de estudo, a COHAB/RN. Esses estudos tratam o nosso objeto de forma diferente da nossa e em alguns casos não o coloca como objeto central de suas análises como pretendemos. Nessa perspectiva, inicialmente, podemos indicar a dissertação de Amanda K. S. de Medeiros, *Exclusão social e projetos habitacionais: um estudo sobre conjuntos habitacionais, segregação e exclusão social em Natal/RN* (MEDEIROS, 2012). A pesquisadora se voltou para estudar a segregação e exclusão presente em Natal e o fato de que os locais de maior incidência desses problemas sociais terem os conjuntos habitacionais, principalmente os construídos pela COHAB/RN, em seu seio.

Nessa linha investigativa, podemos citar o trabalho de Sara Raquel F. Q. de Medeiros, de nome *Segregação e Gentrificação: os conjuntos habitacionais em Natal*, livro oriundo de sua tese em arquitetura (MEDEIROS, 2015). Nesse trabalho a pesquisadora faz um levantamento parecido com a da Amanda K. S. de Medeiros (MEDEIROS, 2012), porém, de forma mais complexa e demonstrando que além de promoverem uma segregação em vários níveis sociais diferentes, os conjuntos habitacionais construídos pela COHAB/RN e INOCOOP também sofreram uma gentrificação espacial. Ou seja, por ações das agentes do BNH e por outros

motivos, seja de origem de ações privadas ou do poder público, espaços em Natal, com grande destaque para o conjunto Ponta Negra, tiveram uma valorização de suas áreas e consequentemente uma mudança demográfica de uma parcela de menor para maior poder aquisitivo. Essa mudança criou um novo padrão de vida nas áreas que continuou pressionando aqueles mais pobres a ou venderem ou se abandonarem suas casas, nesse caso, do espaço original dos conjuntos habitacionais.

Considerando as duas autoras citadas acima e, como já foi dito, a comparabilidade possível entre as várias COHABs atuantes durante a existência do BNH. Ivan Oliveira Lima em sua obra *Conjuntos habitacionais e segregação socioespacial: o distrito industrial de Campinas/SP (DIC)* (LIMA, 2013), procurou entender como se deu esse processo na cidade de Campinas, especificamente nessa área do distrito industrial pelas ações da COHAB de lá. A pesquisa do autor se insere nessa vertente que se preocupou em perceber como a ação do Estado colabora no processo segregacionista das várias parcelas da população. Interessante percebe que, basicamente, o mesmo tipo de política pública, conjuntos habitacionais, que deveriam ser e ter como objetivo a diminuição da desigualdade de ocupação espacial por meio da oferta de casas para quem precisa por valores assistidos socialmente, consegue na prática fortalecer a segregação.

Como já foi enfatizada, a Companhia de habitação popular do Rio Grande do Norte promovia a edificação de casas populares. Essas construções eram feitas em larga escala e até em menor escala, de conjuntos com 2100 casas, Pirangi, há conjuntos com 80 casas, Panorama II¹³. Essas construções em geral foram feitas na horizontal, ou seja, se optou pela escolha de construir unidades residências individuais separadas em quantidades variadas. Por parte dessa companhia desconhecemos a edificação de prédios, conjuntos habitacionais verticais, unidades residências individuais construídas juntas, em uma mesma estrutura. A INOCOOP, porém já edificou por meio de pequenos prédios, como o conjunto Serrambi¹⁴. A diferença marcante entre as duas entidades e agentes executores do BNH é o público alvo. Para a COHAB/RN se focou cidadãos até cinco salários mínimos, enquanto que o INOCOOP de 5 até 10 salários mínimos. Essa escolha da COHAB de nosso estado é diferente até mesmo de outras COHABs, como as de São Paulo em que na cidade Tiradentes houve a edificação de prédios.

Essa discussão sobre o tipo de edificação é muito relevante, visto que ela modifica a forma de (re)produção do espaço urbano, no que tange o tamanho do espaço necessário para a

¹³ Cf. Demonstrativo de Conjuntos Habitacionais edificados na Capital e Municípios do Estado do RN da DATANORTE.

¹⁴ Conjunto habitacional localizado no bairro de Neópolis em Natal/RN.

Revista Homem, Espaço e Tempo, n° 3, volume 14°, p. 159-176, Jan/Dez/2020.

ISSN: 1982-3800

obra, a densidade populacional naquele espaço e até mesmo o comportamento dos moradores. A maneira de habitar um prédio é diferente da maneira de habitar uma casa, principalmente nas relações entre vizinhos e na privacidade entre eles. Para melhorar a percepção sobre essa questão de nossos leitores, Pedro Morais em sua tese *Cidades Verticais: habitação de grande escala na América Latina 1929-1979* (MORAIS, 2016), faz uma interessante discussão sobre o impacto que várias edificações que foram construídas têm na habitabilidade para as pessoas. Ele faz esse estudo em comparação com as edificações horizontais e comparando entre vários edifícios construídos em vários locais diferentes da América Latina para nos dizer o quão bem sucedido ou não foi aquele empreendimento. Para isso, ele estabeleceu alguns critérios, por exemplo: quantidade de habitantes; localização; aparelhos urbanos próximos; e modelos dos apartamentos. Após avaliar esses aspectos e, dentro do possível, morando neles, ele chegou num certo padrão de moradia vertical que seria bem sucedida e que poderia colaborar para a diminuição do déficit habitacional com boa habitabilidade mesmo em áreas centrais de cidades como Belo Horizonte, cidade para o qual projetou 15 modelos de prédios frutos da sua tese. Por fim, iremos tratar algo que consideramos muito importante para esse trabalho, pois até então estivemos discutindo várias obras diferentes que tratam sobre habitação e, especificamente, sobre conjuntos habitacionais. Em nossa pesquisa, é notória a quantidade de descrições sobre o que é esse tipo de habitação, mas, tivemos grande dificuldade em encontrar um produto acadêmico que assumisse “conscientemente” a propensão para pensar sobre o conceito de conjunto habitacional. Esse tipo de construção se dava de uma maneira específica e de uma forma específica respondendo ao que era exigido dela e o que era “modelo” dentro da sistemática de edificação do período do BNH, a edificação de Conjuntos Habitacionais.

Queremos deixar claro aos nossos leitores que em, praticamente, todos os textos citados os autores deixam claro o que é esse modelo de habitação ou o que é essa tipologia habitacional que foi edificada nas cidades brasileiras. Porém, essas não objetivam discutir o que é conceitualmente um conjunto habitacional, algo que só nos deparamos no texto da dissertação de Guilherme Moreira Petrella, *Das fronteiras do conjunto ao conjunto das fronteiras* (PETRELLA, 2009). O autor faz em sua dissertação uma reflexão exatamente sobre o que são conjuntos habitacionais teoricamente e concretamente. Considerando que um conceito abstrato do que seria um conjunto habitacional é algo que possui uma prática social concreta, mas que precisa ser vista há distância e desmembrada em seus vários aspectos para ser novamente refeita conceitualmente.

A maioria das pesquisas envolvendo COHABs ou o BNH ou outras entidades produtoras dessa maneira de promover habitações não tratam desse ponto. Quer dizer, os autores se preocupam muito em considerar os conceitos mais diversos e “aplica-lós” na realidade sem ponderar a perda de apreensão desse real no uso de conceitos prontos constituídos e formulados para outra realidade. Outros autores fazem esse processo de adaptação de conceitos e ponderam seus objetos sobre essa luz ajustada para suas realidades. O Guilherme M. Petrela se utiliza de vários conceitos estabelecidos como classe, produção de espaço e habitação de interesse social, por exemplo. Porém, ele se preocupou em estabelecer um conceito próprio através da mediação e adaptação dos variados conceitos chegando ao termo forma conjunto habitacional, para designar esse tipo de habitação edificada durante o período ditatorial brasileiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo de nosso texto nos esforçamos para, gradualmente, ir acrescentando um pouco mais de especificidade há cada nova obra, rapidamente, comentada. Temos como objetivo realizar uma pequena historiografia sobre a temática, mais ampla, habitação e, mais específica, conjunto habitacional. Como já mencionado, iniciamos com textos de maior amplitude temática e aos poucos focamos em textos mais e mais específicos, mas que tratassem do tema por ângulos diferentes. Essa visão multifocal foi necessária para demonstrar o quanto as pesquisas sobre conjuntos habitacionais são diversificadas e diferentes entre se.

Obras como as de Nabil Bonduki (1998) e Hermínia Maricato (1987) possuem a vantagem de agregar ao leitor uma maior amplitude sobre a questão habitacional, principalmente, historicamente. Esses dois autores em conjunto com as percepções de Milton Santos (1993) agregam uma visão mais completa dessa complexidade, pois colaboram para entender os processos pelos quais as cidades brasileiras passaram. Dessa produção nacional, acrescentamos a forte influência de Henry Lefebvre (2013) e David Harvey (2005), dois autores de uma visão sistêmica ampla de nossa sociedade ocidental e que é explicada pela espacialidade. Esses vários intelectuais possuem características próprias e objetivos distintos em cada uma de suas produções citada aqui, porém, o acúmulo de suas pesquisas quando vistas em conjunto são uma boa base para entender a temática espacial da habitação no Brasil. Ao adentrarmos textos sobre conjuntos habitacionais, fomos apresentados para questões muito diversas. Pois, a edificação de casas pelas COHAB's e pelo BNH apesar de possibilitarem boa comparabilidade, foram produções que impactaram as cidades e os cidadãos de maneiras muito distintas. No geral, podemos indicar que as edificações se encontravam dentro da sistemática

da produção e re-produção do espaço e que sua expansão fazia parte da lógica expansionista necessária para a manutenção do capitalismo¹⁵. Além disso, as edificações colaboraram para a segregação sócio-espacial¹⁶, sendo que em algumas cidades essa segregação partia de uma forma de ocupação já estabelecida¹⁷. Tendo como principal crítica o fator da falta de uma maior integração urbana, pois os conjuntos, em geral, findaram sendo implantados sem um maior esforço para que as populações ali instaladas fossem integradas com o restante da cidade¹⁸. Apesar desses críticos e problemas indicadas pelos vários autores, é preciso ponderar a importância da existência de políticas habitacionais que aconteceram e que conseguiram reduzir minimamente a falta de habitação. O BNH, independente do período de sua fundação e atuação, foi a primeira instituição governamental que executou políticas habitacionais largamente e extensamente por todo o Brasil e que teve um relativo sucesso¹⁹.

BIBLIOGRAFIA

ARAÚJO, Felipe Tavares. **A Argamassa da Casa e do Conflito**: os usos políticos da construção da Cidade da Esperança pelo grupo aluizista (1964-1966). Natal: UFRN, 2014. 173 p. Dissertação (mestrado) – Pós-graduação em História, Programa de Pós-graduação em História, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

ARRETCHE, Marta T. S. **Estado e mercado na provisão habitacional**: três modelos de política. Dissertação de mestrado. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, 1990.

AZEVEDO, Sergio. Vinte e dois anos de política de habitação popular (1964-86): criação, trajetória e extinção do BNH. Rio de Janeiro, RJ: **Revista de Administração Pública**, vol. 22, n. 4, p. 107-119, 1998.

BOLAFFI, Gabriel; CHERKEZIAN; Henry. BNH: bode expiatório. **Novos Estudos CEBRAP**, n. 13, São Paulo, p. 45-55, out. 1985.

BONDUKI, Nabil. **Origens da habitação social no Brasil**. São Paulo: Estação Liberdade, 1998.

CASTELLS, Alicia N. G. de. **Os hábitos não esquecidos**: a recriação da casa COHAB nas mãos do povo. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal de Santa Catarina, 1987.

CORDEIRO, Simone L. **Cidade Tiradentes e COHAB**: Moradia Popular na Periferia da Cidade de São Paulo – Projetos e Trajetórias (1960-1980). Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2009.

DEMINICE, Daniel. **A arte de se construir cidades em meio à política local**: Ribeirão Preto, 1890-1960. Dissertação de mestrado. Instituto de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2015.

HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.

¹⁵ Ver LEFEBVRE, Henry (2013); e HARVEY, David (2005)

¹⁶ Ver MEDEIROS, Sara R. Q. (2015); e Medeiros, Amanda K. S. (2012); e LIMA, Ivan (2009)

¹⁷ Ver SANTOS, Danilo B. (2017)

¹⁸ Ver LIMA, Márcia A (2011).

¹⁹ Ver MEDEIROS, Sara R. F. Q.(2010); e BOLAFFI, Gabriel; CHERKEZIAN; Henry (1985)

Revista Homem, Espaço e Tempo, n° 3, volume 14°, p. 159-176, Jan/Dez/2020.

- LEFBVRE, Henri. **La producción del espacio**. Madrid: Capitán Swing Libros, 2013.
- LEITZKE, Airton. **Política habitacional em Londrina-PR: conjuntos habitacionais e regularização fundiária**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós Graduação em Geografia, Universidade Estadual de Londrina, 2015.
- LIMA, Márcia A. de. **A influência da dimensão, configuração e localização de conjuntos habitacionais na interação social**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011.
- LIMA, Ivan O. **Conjuntos Habitacionais e segregação socioespacial: o distrito industrial de Campinas/SP (DIC)**. Dissertação de Mestrado. Instituto de geociência, Universidade Estadual de Campinas, 2013.
- MARICATO, Ermínia. **Política Habitacional no Regime Militar: do milagre a crise econômica**. Petrópolis: Editora Vozes, 1987.
- MEDEIROS, Sara R. F. G. **Segregação e Gentrificação: os conjuntos habitacionais em Natal**. EDUFRRN, Natal, 2015.
- MEDEIROS, Amanda Kellen Silva de. **Exclusão social e projetos habitacionais**. Um estudo sobre conjuntos habitacionais, segregação e exclusão social em Natal/RN. 2012. 159 f. Dissertação (Mestrado em Conforto no Ambiente Construído; Forma Urbana e Habitação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012.
- MEDEIROS, Anily D. P. **O Comitê pela Anistia no Rio Grande do Norte e a Associação Norte-Rio-Grandense de anistiados políticos como espaços de História, Memória e Política (1979-2001)**. Dissertação de Mestrado. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2012.
- MEDEIROS, Sara R. F. G. **Segregação e Gentrificação: os conjuntos habitacionais em Natal**. EDUFRRN, Natal, 2015.
- MEDEIROS, Sara. R. F. Q. **BNH: Outras perspectivas**. Anais da 1ª. Conferência Nacional de Políticas Públicas contra a Pobreza e a Desigualdade. Natal, novembro de 2010.
- MENEZES, Daiane B. **Mecanismos de democracia direta na américa latina: a percepção dos cidadãos sobre a eficácia do regime**. Tese de Doutorado. Faculdade de filosofia e ciências humanas. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2014.
- MORAIS, Pedro. **Cidades Verticais: Habitação de grade escala na América Latina (1929-1979)**. Tese de doutorado. Escola de arquitetura, Universidade Federal de Minas Gerais, 2016.
- NEGRELOS, Eulalia P. **A moderna habitação econômica como questão de estado na produção capitalista da cidade. Fases de expansão e redução dos componentes modernos da cidade e da habitação no Brasil – estado de São Paulo – no período 1930-1986**. *Urbana*, São Paulo, V. 6, n. 8, p. 599-625, jun. 2014.
- NEVES, Paracy Corrêa. **A FORMAÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE QUIRINÓPOLIS: UMA POSSIBILIDADE HISTÓRICA DE 1832 A 2010**. 2012. 98 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas e da Terra) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, GOIÂNIA, 2012.
- PETRELLA, Guilherme M. **Das Fronteiras do Conjunto ao Conjunto das Fronteiras**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2009.
- RANGA, Natália T. **Implantação de Conjuntos habitacionais: as lições da produção dos institutos de aposentadoria e pensões**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo, Universidade Estadual de Campinas, 2015.

SANTOS, Danilo B. **O papel da COHAB-SP na produção do espaço urbano em Ribeirão Preto (SP)**. Dissertação de mestrado. Instituto de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2017.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003. 174 p.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica, Razão e Emoção**. 3ª Edição. São Paulo: Edusp (Editora da USP), 2003.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. São Paulo, Hucitec, 1993

SANTOS, Sheilla Costa dos. **MA análise da transformação urbana do bairro Coroa do Meio mediante teoria da sintaxe espacial- Aracaju/SE**. 2009. 135 f., il. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo)—Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

SANTOS, César R. S. **“A Nova Centralidade da Metrópole: da urbanização expandida à acumulação especificamente urbana”**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana, Universidade de São Paulo, 2013.

SCHMIDT, Lisandro Pezzi. **A (re) produção de um espaço desigual: poder e segregação socioespacial em Guarapuava (PR)**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Santa Catarina, 2009.

SOUZA, Crizan G. **Produção da Moradia Social na Cidade de Parintins-AM: da COHAB ao Minha Casa Minha Vida – 1969 a 2017**. Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Amazonas, 2018.

SILVA, Paula F. F. **A expansão Urbana de Campinas Através de condomínios e loteamentos fechados (1974-2005)**. Dissertação de mestrado. Instituto de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2008.

SIQUEIRA, Gabriela F. de. **Por uma “Cidade Nova”**: apropriação e uso do solo urbano no terceiro bairro de Natal (1901-1929). Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2014.

SILVA, Wesley G. R. **Cartografia dos Tempos Urbanos: representações, cultura e poder na Cidade do Natal (década de 1960)**. Dissertação de Mestrado.

TRINDADE, Claudia Peçanha. **“Não se faz omelete sem quebrar os ovos”**: Políticas públicas e participação social no PAC Manguinhos – Rio de Janeiro. Tese de Doutorado. Instituto de Ciências humanas e filosofia, Universidade Federal Fluminense.

TOMY, Cláudia A. V. de. **Processos Construtivos empregados na habitação popular no âmbito do SFH: os conjuntos da COHAB-BD (1967-2000)**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Engenharia Civil, Universidade Estadual de Campinas, 2000.

VOLOCHKO, Danilo. **A produção do espaço e as estratégias reprodutivas do capital: negócios imobiliários e financeiros em São Paulo**. Dissertação de mestrado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2007.

Recebido: 00/00/0000

Aceito: 00/00/0000